

Recessão derruba economia do

Domingo, 27/12/92 • 9

DF em 10% este ano

MARQUES

A economia do Distrito Federal deverá apresentar queda real acima de 10% este ano, com relação a 91. Vários indicadores mostram que a recessão foi muito profunda este ano em Brasília, o que fez a cidade aumentar sua dependência financeira junto à União.

Os levantamentos mais recentes indicam que as principais fontes de arrecadação do governo local diminuíram de forma brusca. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a principal fonte, teve queda real de 17,09% nos primeiros nove meses do ano, em comparação ao mesmo período de 91, dado computado mais recentemente.

Toda a receita tributária, que inclui os vários impostos pagos pelos cidadãos, teve queda real de 9,13%, também se comparada ao mesmo período do ano passado, que vai de janeiro a setembro.

Os dados computados até outubro e novembro mostram que não houve uma reversão neste período recessivo. No mês de outubro, por exemplo, que representa o melhor período de vendas em nível industrial, foi registrada uma queda real de 9,83% no consumo de energia industrial no DF, em comparação ao mesmo período do ano passado.

A queda do consumo industrial entre janeiro e outubro ficou na média de 6,33% este ano, em comparação com 91. O que agrava esses índices é que no mesmo período houve um aumento no número de consumidores em nível industrial, em torno de 1,7%, na mesma época em que houve queda no consumo total.

Dependência — Sem novas fontes de recursos, o governo local tentou aumentar sua disponibilidade de crédito através de repasses do Governo Federal e também do aumento de taxas e impostos em que pode aumentar as alíquotas, penalizando o cidadão numa época de recessão.

As transferências da União, segundo dados computados pela Codeplan, aumentaram 148,16% de janeiro a setembro deste ano para o Distrito Federal, totalizando, a preços de dezembro, Cr\$ 1,6 trilhão. Os números mostram que Brasília acabou procurando mais o Governo Federal para quitar suas contas.

Por outro lado, houve um aumento da arrecadação de taxas e impostos cujas alíquotas ou forma de cálculo o governo local pode aumentar, com preço real final maior. Este ano, apesar da queda vertiginosa do ICMS, impostos como Propriedade de Veículos Automotores e sobre Propriedade Territorial Ur-

bana e outras taxas tiveram arrecadação real aumentada em 11,06%, com relação a 91.

Recessão — O lado perverso da recessão econômica em Brasília pode ser constatado através dos efeitos que teve sobre alguns indicadores. Somente este ano o número de pedidos de falência ultrapassa a 300, de acordo com dados computados até novembro.

Outro dado que mostra a "pin-daíba" do brasiliense é que, apesar de o número de pedidos de informações ao Serviço de Proteção ao Crédito ter diminuído apenas 0,4% este ano, com relação ao ano passado, até novembro o número de reabilitados ao crédito diminuiu 15,19%. O número de cheques sem fundos cresceu 8% até outubro deste ano, com relação ao mesmo período do ano passado.

Perspectivas — A partir de fevereiro a economia de Brasília poderá apresentar uma pequena recuperação, graças ao reajuste de 100% nos salários dos servidores, em janeiro. O governo local também deverá contribuir para não desaquecer a economia, pois acabou aceitando algumas sugestões da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), que incluiu, entre outros pontos, prioridade das compras para indústrias locais e a volta dos subsídios fiscais que tinham sido extintos.